

# HABITAR RESILIENTE EM ÁREAS DE TRANSIÇÃO RURAL-URBANA

Este projeto de extensão se relaciona com a busca por alternativas para o habitat resiliente em áreas de transição entre as zonas rural e urbana, por sua relevância frente a problemática da pressão imobiliária presente nas áreas periurbanas de muitas cidades médias brasileiras. Em Camaçari-BA, os territórios da agricultura apresentam modos de vida alternativos que coexistem com a expansão urbana, reforçada pelo Plano Diretor. O público envolvido foram as organizações rurais da Rede Rural Agroecológica de Camassary.

Com o objetivo de fortalecer, multiplicar e dar visibilidade às iniciativas desta Rede, a ação extensionista promoveu o protagonismo estudantil e comunitário culminando na criação e montagem de um projeto multiplicador, fortalecendo a identidade da Rede em seu propósito de promover autonomia e resiliência das comunidades rurais envolvidas.

A estufa de mudas de hortaliças foi instalada na Associação de Cancelas, como tecnologia social replicável e de baixo custo que traz impactos sociais, ambientais e econômicos positivos para os agricultores da Agricultura Familiar.

A coexistência entre habitar-produzir-preservar-sustentar se mantém nas características rurais dos modos de vida quilombolas, indígenas e assentados da reforma agrária, ainda presentes, indicando formas de habitar mais resilientes do que os novos loteamentos e condomínios promovidos

pela pressão imobiliária e expansão urbana desenfreada, alinhados aos planos diretores. Este projeto foi realizado durante o primeiro semestre de 2024, com a oferta de quatro oficinas de extensão universitária, correlacionadas ao componente Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), integrando a graduação em Arquitetura e Urbanismo, e outros cursos e o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (PPG-AU/FAUFBA), por meio da disciplina Tópicos Especiais: Caminhos de Convergência Socioecológica: saberes, projeto e prática.

As oficinas seguem metodologia baseada em dinâmicas e rodas de conversa pela manhã, e atividades em grupos de trabalho pela tarde, seguindo os temas - FUNDAMENTOS, SABERES, PROJETO e PRÁTICA, com o intuito de realizar a leitura técnica-comunitária do território e a (co) criação de cenários alternativos para o habitat resiliente em áreas de transição entre as zonas rural e urbana, culminando numa prática junto à comunidade.

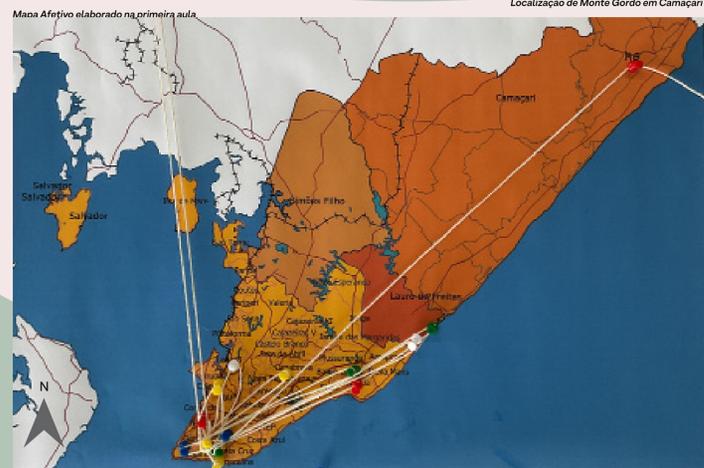
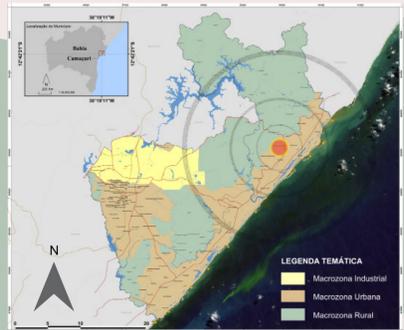
Foram estruturados seis grupos de trabalho, formados por discentes de graduação, pós-graduação, e membros da comunidade de Monte Gordo inscritos nas oficinas extensionistas, potencializando as inter-relações entre academia e comunidade e valorizando os saberes locais através da escuta e do fazer junto.

## REDE RURAL AGROECOLÓGICA DE CAMASSARY

Camassary, árvore que verte água.

A Rede Rural Agroecológica de Camassary tem por objetivo desenvolver e promover uma rede agroecológica rural com o propósito de fortalecer as práticas sustentáveis de agricultura, cultural e gastronômica, fomentar a segurança alimentar local e regional, além de apoiar a resiliência das comunidades rurais por meio da troca de conhecimentos, técnica e cooperação entre produtores e colaboradores, promovendo a conservação dos recursos naturais, a diversificação produtiva e o fortalecimento socioeconômico das famílias envolvidas. A rede foi criada em 2023, buscando envolver os diferentes sub-territórios de Camaçari, área de transição rural-urbana na Região Metropolitana de Salvador.

Um dos grandes enfrentamentos da Rede tem sido o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável de Camaçari (PDDU-S), que em sua atualização de 2023 legitima o aumento do perímetro urbano, passando a considerar parte do distrito de Monte Gordo como área urbana, impactando o habitat dos agricultores. A questão acendeu um alerta na comunidade e ficou claro que, além de ter como objetivo estruturar a Rede e organizar a vazão da produção agrícola gerando renda, outro grande papel é a caracterização do espaço rural por eles habitado para promover o fortalecimento de sua cultura de produção agroecológica.



## Oficina 1 - Fundamentos

A primeira oficina tem como objetivo desvendar e discutir os fundamentos da Rede Agroecológica de Camassary para se fortalecer como uma rede colaborativa de indivíduos e organizações que buscam um modo de habitar resiliente nas áreas de transição entre o rural e o urbano, construindo a identidade territorial como força propulsora.

A oficina aconteceu no Colégio Estadual de Monte Gordo, em Camaçari-BA, sendo recebidos pelos anfitriões exercendo seu protagonismo comunitário, com a presença de membros de associações, cooperativa de agricultores e apoiadores da comunidade local. Aconteceram dinâmicas de grupo sobre temas

como agroecologia e interdependência urbano-rural, integrando conteúdos fundamentais, sintetizando a relação comunidade-natureza.

A experiência foi enriquecida por momentos de intensa troca de diálogo com os produtores locais, fortalecendo os laços entre os participantes e estudantes, aprofundando a conexão com a realidade local. Encerramos o dia, reforçando a relação entre os agentes da Rede e seu papel perante as ameaças ao meio rural. Essa vivência coletiva inspirou a persistência no trabalho dedicado à comunidade e à natureza.



## Oficina 2 - Saberes

A segunda oficina tem como objetivo integrar diferentes visões sobre o HABITAR, o PRODUZIR e o PRESERVAR, que permeiam o campo social, ambiental e das singularidades individuais e coletivas, convidando a criar posturas, acordos e ações. Uma roda de conversa sobre os diferentes modos de habitar nos subdistritos de Camaçari, com a presença de: Mestre Dadu, do Quilombo de Cordoaria (Abrantes); Diego Ariel, representante dos povos tupinambás e morador do assentamento rural Pinhão Manso (Sede); Roque Bispo, do Sítio Agrotriunfante, representando os agricultores de Monte Gordo, um dos fundadores da Rede Rural Agroecológica de Camassary (Área Rural) e Francisco Athayde,

do condomínio ecológico Vila Natureza Viva (Orla). No segundo momento da oficina, ocorre o mapeamento socioecológico, que adota a construção coletiva do biomapa como método colaborativo para o diagnóstico socioambiental, a partir da visão dos moradores. O biomapa pode ser usado como uma base de informação, de fácil monitoramento e atualização, podendo se tornar uma referência de informações sobre o lugar, constituindo um documento legítimo de informação para o planejamento de um determinado local, direcionando a tomada de decisões.



## Oficina 3 - Projeto

O dia começou com uma Plenária que validou a implantação da estufa de mudas na localidade de Cancelas. O debate também definiu que o projeto deveria incluir como produto a previsão de sua reprodutibilidade em outras localidades da Rede.

A escolha pela estufa foi descrita considerando o conhecimento dos envolvidos, o potencial de geração de renda e empoderamento da comunidade agrícola e a replicabilidade do projeto para outros territórios e/ou grupos.

Escutamos os diferentes pontos de vista e discutimos critérios para a escolha do local para

implantação do projeto piloto - momento crucial para alinhar os esforços e acordar o compromisso de todos com os objetivos estabelecidos.

Momento em que ficou claro que, quando em uma rede, a importância do processo participativo de ouvir os atores envolvidos para tomada de decisão.

Com o objeto e local definido, as atividades finais consistiram na divisão dos grupos e suas funções para execução do projeto, além da visita à estufa existente no Sítio Agrotriunfante, do agricultor Roque.



## Oficina 4 - Prática

A última oficina culminou na montagem da estufa de mudas na Associação de Cancelas, unindo saberes locais e acadêmicos, tendo como objetivo ampliar a capacidade produtiva da comunidade que habita e produz, reconhecendo e preservando as características socioambientais de seus territórios.

As ações na oficina foram distribuídas entre os grupos de trabalho com as seguintes atribuições realizadas em paralelo: montagem da estrutura da estufa e cobertura; preparação e plantio das sementes; montagem da composteira; planejamento do acesso e jardim na entrada da estufa; e análise da captação de água de chuva

Para que a montagem fosse executada, ações prévias foram desenvolvidas entre o território e a sala de aula: membros da Rede prepararam o solo, fizeram a locação e a base estrutural da estufa.

Na universidade, os grupos se concentraram na preparação das oficinas, como a elaboração de cartilha com um modelo de estufa; proposta de indicadores para monitoramento das mudas produzidas e dos impactos (social, ambiental, econômico); preparação de placas e adesivos para diferenciar as espécies cultivadas e dar visibilidade para a estufa como projeto multiplicador da Rede.



## RESULTADOS E DESDOBRAMENTOS DO PROJETO

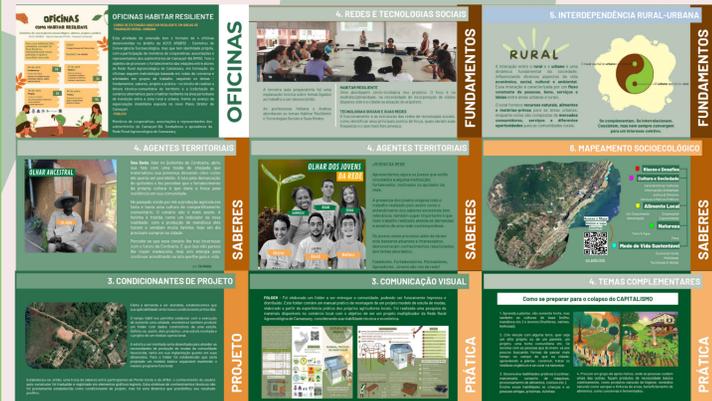
O projeto envolveu ações individuais e em grupo continuadas, o que viabilizou resultados em três eixos de desdobramentos:

1. Banco de dados digitais, composto pelo Padlet (mural digital) com a matriz didática que orienta os trabalhos e pelo Caderno técnico Habitar Resiliente, um registro de mais de 150 páginas do histórico das aulas e oficinas;
2. Devolutivas diretamente ligadas ao projeto multiplicador da Estufa de Mudas: implantação da Estufa de Cancelas e um folder com dados técnicos construtivos e operacionais para implantação de outras unidades;
3. Devolutivas voltadas ao fortalecimento da rede: Biomapa georreferenciado com dados do território de identidade; um manual operacional do Instagram com instruções de uso e sugestões de publicação das ações da Rede; o mini-documentário "Semeador", com o depoimento dos agricultores e seus modos de habitar.

Como finalização, foi realizado o I Seminário Habitar Resiliente na FAUFBA apresentando à comunidade universitária e aos participantes da Rede Rural Agroecológica de Camassary, os resultados produzidos e aqui resumidos.

Como produção científica foram escritos textos a serem publicados no Catálogo de Extensão do PPG-AU/FAUFBA e no periódico Risco - Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo.

Posteriormente, a Rede se organizou em torno da escrita de um projeto para concorrer ao Edital de Seleção Pública n. 2024/007 - ECOFORTE Redes 2024 - Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica, da Fundação Banco do Brasil, com apoio de pós-graduandos e pesquisadores do grupo de estudos @socio.eco.logicas, no âmbito do grupo de pesquisa LabHabit/PPG-AU/FAUFBA (resultado previsto para janeiro/2025).



Frames do Caderno Técnico Habitar Resiliente demonstrando a preparação teórica para as oficinas. Mais informações em @socio.eco.logicas



**Coordenação:**  
Profa. Dra. Heliana Faria Mettig Rocha

**Professoras Colaboradoras:**  
Profas. Dras. Andrea Ventura Camila Sant'Anna Nayara Amorim

**Estudantes de Pós-Graduação:**  
Bianca Carvalho Machado  
Carlos Andre Oliveira Daniel Catarina Dourado Batista Clarice Araújo Carvalho Daianny T G Cordeiro Ismerim José Hélder de Sousa Pereira Larissa Guimarães Ribeiro Lidice Araújo Mendes de Carvalho Raquel Falcão do Amaral Zayane Chaves de Oliveira

**Estudantes de Graduação:**  
Alicia Bárbara Barreto Angélica Orunesu Araújo Aurea Maria Leao Miranda Cleo Kimberly Meneses Santos David de Jesus Franca Lara Cris Silva Franca Ludimille da Hora Silva Tiago Teixeira de Santana

**Extensionistas:**  
Carla Vanessa Gonçalves Silva Carmélia Nunes Carilo Clough Carmem Correa Miranda Cristina Mara da Silva Corrêa Jeane Braidry Jorge Henrique de Jesus Luciana Andreia Fernandes Santana Tonini Marilú Dias de Lima

Florisvaldo F Gomes (Sr. Dadu) Francisco José de Athayde Gabriele Vitória da Silva Hosana Alves da Rocha Iago Souza de Almeida Jeane Braidry Jorge Henrique de Jesus Luciana Andreia Fernandes Santana Tonini Marilú Dias de Lima

Nefte Victoria Souza Santos Priscilla Nascimento Furtado Roque Bispo dos Santos Rosani Santos dos Passos Ruan de Santana Leão Santos Sandra Monteiro Santos Sara Monteiro de Jesus Santos Wallace dos Santos Gomes Wellington da Silva e Silva

